

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

The state of criticism in professional qualification in Journalism in the South Region

Amanda CRISSI¹

Lilian Ferreira MAGALHÃES²

Sérgio Luiz GADINI³

Universidade Estadual de Ponta Grossa | Brasil

Resumo

O artigo apresenta um retrato das atividades (disciplinares ou complementares) do exercício da crítica de mídia em cursos de Jornalismo situados nos três estados da Região Sul do Brasil. O estudo verificou e mapeou a existência de atividades integrantes do currículo de formação profissional em Jornalismo das instituições de ensino superior (IES) da Região, tanto públicas quanto particulares. A metodologia de estudos da pesquisa se baseia na compreensão do conceito de crítica de mídia, seguido pela verificação das condições de oferta da disciplina teórica e laboratorial durante a formação acadêmica dos jornalistas na contemporaneidade. Após a coleta de dados, constatou-se que, apesar da relevância da arte crítica na produção e edição jornalística, são poucas as instituições em que a disciplina integra a grade curricular.

Palavras-chave

Formação Profissional em Jornalismo; Crítica de Mídia; Matriz curricular no ensino de Jornalismo; Jornalismo Cultural; Processos Jornalísticos.

Abstract

The article presents a portrait of the activities (disciplinary or complementary) of media criticism in Journalism courses located in the three states of the Southern Region of Brazil. The study verified and mapped the existence of activities that are part of the professional training curriculum in Journalism at higher education institutions (HEIs) in the Region, both public and private. The research study methodology is based on an understanding of the concept of media criticism, followed by verification of the conditions for offering theoretical and laboratory disciplines during the academic training of journalists in contemporary times. After data collection, it was found that, despite the relevance of critical art in journalistic production and editing, there are few institutions in which the subject is part of the curriculum.

Keywords

Professional Training in Journalism; Media Criticism; Curricular matrix in teaching Journalism; Cultural Journalism; Journalistic Processes.

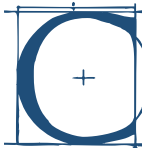
RECEBIDO EM 18 DE ABRIL DE 2024
ACEITO EM 17 DE JULHO DE 2024

¹ Jornalista graduada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), mestranda em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: amanda.lcrissi@gmail.com

² Jornalista graduada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Lilian participou do Programa de Iniciação Científica (PIBIC FA/UEPG) em 2021/2022, em um subprojeto que verificou a oferta de disciplinas de crítica de mídia nos Cursos de Jornalismo mantidos por instituições localizadas no Sul do Brasil. E-mail: lilianfmagl@gmail.com

³ Professor de Jornalismo (na graduação e na pós-graduação) na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: slgadini@uepg.br

Introdução

 Como uma primeira referência para entender o conceito de crítica, vale lembrar uma contribuição de Michel Foucault (1990). Ele parte da posição de sujeito e indica como “atitude crítica que, ao reconhecer a existência de uma autoridade (ou governo), passa a questionar os discursos de verdade e os decorrentes efeitos dos valores na sociedade. De acordo com o filósofo, adquirir a perspectiva de que “não existe um único saber em sintonia com a noção de que não existe uma única opinião seria uma virtude de justiça, a liberdade” (Foucault, 1990, p. 26).

Neste sentido, a crítica cultural em Filosofia e História, entre outros estudos relacionados às Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, está relacionada às práticas editoriais da comunicação, pois sua capacidade formativa se estende além da capacidade de opinar em um único assunto. Por meio da crítica cultural, podemos entender conceitos multidisciplinares, assimilando história e linguagem em uma perspectiva que não se restringe ao que nos é ensinado como senso comum.

O exercício da crítica é situado aqui como uma atividade intrínseca à comunicação jornalística. Neste sentido, a formação acadêmica do profissional jornalista deve conter, como parte do conhecimento, o estudo teórico e o exercício em formato multimídia da prática da crítica na disciplina prevista na matriz curricular. Para Gadini (2016, p. 277), “o jornalismo cultural, especialmente nos formatos e variações com ênfase na crítica, influencia na formação do jornalista no sentido de aprimorar o conhecimento e permitir o exercício futuro do gênero no mercado de trabalho”. Em outras palavras, não basta formar para informar, mas também desenvolver competências para analisar – neste caso produtos culturais – que circulam na mídia, em níveis locais/regionais, nacionais e,

Amanda **CRISSI** · Lilian Ferreira **MAGALHÃES** · Sérgio Luiz **GADINI**

na medida do possível, internacionais. E, pois, exercitar habilidades em leituras críticas, análises ou mesmo comentários contextualmente fundamentados e responsáveis na publicação.

Vale ressaltar aqui a regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação (bacharelado) em Jornalismo pelo Ministério da Educação (2013)⁴, que orienta as produções multimídia pela prática jornalística registradas na contemporaneidade. Conforme o artigo 4º das DCN: “a elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo deverá observar os seguintes indicativos: I - formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento” (MEC, 2013; p. 2). O inciso IV do mesmo artigo indica que o projeto pedagógico também deve “aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos”.

O artigo 5º das DCN também orienta a formação profissional em perspectiva crítica e humanista, e dialoga com o desafio de exercitar a crítica como prática de intervenção intelectual e profissional na área.

O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e

⁴ A íntegra das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo está disponível no portal do Ministério da Educação em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social (MEC, 2013; p. 3).

Para reforçar a sintonia com o que orienta o documento do MEC como diretrizes curriculares na formação jornalística, o mesmo artigo 5º (MEC, 2013; p.4) indica 'competências pragmáticas' e destaca a necessidade de (a) "contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade", (h) "conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos" e (p) "avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas".

Não há, obviamente, um modelo ou padrão para definir como se deve estruturar uma disciplina de crítica de mídia em cursos de graduação em Jornalismo no Brasil, mas pode-se entender que a sintonia e integração de leituras que contemplem a formação humanística, interdisciplinar e analítica pode e, talvez, até deveria transformar tais conteúdos em produtos laboratoriais, capazes de dialogar com produções culturais (artísticas, gastronômicas, esportivas, de lazer ou entretenimento) e midiáticas, uma vez que as manifestações culturais contemporâneas são crescentemente midiáticas em variados formatos editoriais.

Considera-se aqui que as manifestações midiático-culturais registradas nas primeiras décadas do século XXI não se limitam às tradições das sete artes (arquitetura, escultura, pintura, música, teatro/dança, literatura e cinema), mas são híbridas em temas, formatos e expressões. E, pois, a formação jornalística precisa dialogar com a realidade social, que desafia o conhecimento (conceitual) e a experimentação em forma de produção laboratorial, não apenas pela notícia e reportagem, mas também pela análise da crítica, bem como da crônica, documentário audiovisual, dentre outras incontáveis variações editoriais, nada exclusivas ao

Amanda **CRISSI** • Lilian Ferreira **MAGALHÃES** • Sérgio Luiz **GADINI**

jornalismo, mas permeadas pelo amplo universo de atuação profissional da comunicação.

A partir dos apontamentos acima indicados, o estudo buscou compreender e avaliar o estado atual da Crítica de Mídia como disciplina na formação do jornalista, tanto nas instituições de ensino superior (IES) particulares (e também comunitárias) como nas instituições de ensino superior públicas situadas na região Sul, a partir da documentação disponibilizada na aba da matriz curricular dos portais das universidades que oferecem Jornalismo como curso de graduação.

Para entender a perspectiva conceitual em crítica de mídia

O ato de criticar a mídia tende a ser visto como pré-julgamento em um primeiro contato. A arte da crítica, mais do que uma relação de debate com enfoque na correção da peça observada, constitui o exercício de teste da obra midiática apresentada ao público, estimulando a formação de uma opinião que vai além do “gostar” e “não gostar” (Coelho, 2007).

A história da crítica⁵ está associada aos produtos que surgem ao longo do tempo e impulsionam percepções de análise, indicando gradualmente especificidades no exercício (que vai adquirindo *status* de profissional), por variadas razões e espaço conquistado por pioneiros que saem a público para ‘criticar’ primeiro o teatro, depois a música, a literatura, posteriormente o cinema (1895), chegando aos formatos de mídia

⁵ Uma contextualização para entender a emergência da crítica cultural considera a referência de Gadini (2009) como “ação cultural como espaço de crítica e ação política” (p.181) e o exercício da crítica presente nos cadernos culturais dos diários brasileiros (p. 200). GADINI, S. L. **Interesses cruzados**: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

contemporâneos como o rádio (no Brasil, a partir de 1919), a televisão (pós-1950), até a emergência da internet (que se torna serviço comercial, a partir do final de 1994) e as transformações recentes da tecnologia de comunicação, que não descartam e tampouco negam a existência de incontáveis expressões e espaços ao exercício da crítica. Uma coletânea organizada por Maria Helena Martins (2000), após um evento realizado em São Paulo em 1999, apresenta um oportuno retrato das particularidades da crítica a partir dos segmentos culturais, que mantêm relevância e atualidade no mercado midiático brasileiro. O mapeamento toma como “referencial a crítica de arte e cultura contemporânea, veiculada pela mídia, principalmente a impressa”, explica Martins (2000; p.11).

A crítica, como se vê, não é exclusividade do jornalismo, mas é inegável que os profissionais historicamente estiveram e estão ligados ao exercício da análise das produções culturais. Tanto que o diário londrino *The Spectator*, que circulou somente entre 1711 e 1713, é reconhecido como um dos pilares históricos do surgimento do jornalismo cultural, pautado na crítica à vida pública, hábitos e costumes da época, além de análise de peças teatrais e espetáculos musicais. E a crítica, no início do século XVIII, era o tom das publicações mais lidas nos espaços públicos da capital britânica, como revela estudo de Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke (1995; p.11): *The Spectator – o teatro das luzes*.

Das definições de crítica em que a formação profissional se faz necessária para atuar com propriedade de conhecimento, Silva e Soares (2016) apontam a análise crítica dos conteúdos midiáticos a partir da abordagem acadêmica e a crítica publicada na mídia de um conteúdo produzido por profissionais reconhecidos como críticos (Silva; Soares, 2016, n.p).

É também nesta perspectiva que Gadini (2016, p. 277) associa e situa o exercício da crítica ao jornalismo cultural contemporâneo:

Amanda **CRISSI** · Lilian Ferreira **MAGALHÃES** · Sérgio Luiz **GADINI**

A crítica de cultura e de mídia é, e historicamente também foi um dos pilares do jornalismo cultural, podendo ser encontrada em cadernos de cultura, suplementos temáticos, em publicações especializadas e, a partir do final dos anos 1990, cada vez mais também disponível na internet. Ela tem as características do formato (ou campo) jornalístico como clareza, coerência e agilidade, e deve estabelecer uma interpretação do mundo, para além do objeto analisado, trazendo reflexão para o público leitor (Gadini, 2016, p. 277).

A emergência das práticas jornalísticas nas mídias digitais é descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Jornalismo, dando ênfase à capacitação do uso das plataformas digitais de acordo com as inovações tecnológicas (2013). O exercício da crítica precisa, então, de um espaço adequado e ferramentas para ser produzido com qualidade.

A observação dos conteúdos multimídia faz parte da avaliação das melhorias e avanços do jornalismo e a forma como a atividade é praticada em diversas plataformas. Na contemporaneidade é possível dizer que o espaço mais expressivo é a internet, ainda que com limitações, mas possibilita facilidades na veiculação das produções laboratoriais também aos cursos de Jornalismo, seja de materiais em áudio, imagem, texto e vídeo. E, neste contexto, é fundamental pensar formas de interação com os setores de públicos envolvidos por tais produções, inclusive como estratégia de diálogo no aprendizado coletivo, assegurando responsabilidades autorais que desafiam a busca de qualidade e compromisso ético com a veiculação das produções laboratoriais.

Aliás, esta é uma das tarefas da crítica de mídia no sentido mais tradicional do termo no campo jornalístico, mais conhecido como espaço de análise periódica, como no caso de experiências de *ombudsman*, com espaço frequente para analisar o próprio jornal ou portal, com o aval da direção do periódico. A estratégia interativa é defendida por Gadini e Javorski (2018, n.p.), ao trazer a função do *ombudsman* ao cenário do

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

jornalismo brasileiro. A prática do *ombudsman* é explicar e pontuar críticas sobre o processo jornalístico a partir da estruturação de argumentos com prós e contras que serão aplicados para a correção de erros em produções futuras. Nas faculdades de Jornalismo, o exercício de análise de notícias e reportagens colabora com o conhecimento da função, ainda pouco difundida em solo brasileiro.

Ao reconhecer a pertinência da Crítica de Mídia como atividade de formação profissional dentro da área da Comunicação e acompanhada das mudanças digitais que surgem como plataformas aos produtos e práticas do Jornalismo, é fundamental a existência de uma disciplina que permita a criatividade e o exercício da capacidade analítica dos jornalistas durante o período da graduação. Embora, não necessariamente o desenvolvimento da percepção crítica na formação profissional precise ser feito apenas via disciplinas específicas, uma vez que é possível também através da inserção de diversas outras formas de leitura, reflexão, análise e experimentação laboratorial ao longo de um curso de graduação.

Metodologia e amostra do estudo

A pesquisa inicial do presente estudo considera um levantamento conceitual, histórico e metodológico que envolve a identificação de práticas de formação em crítica de mídia e cultura a partir de cursos de graduação em Jornalismo. A seguir, passou-se à coleta de dados, a partir dos *e-mails* dos coordenadores dos cursos de Jornalismo com o objetivo de contatá-los e ter informação sobre a existência de atividades de crítica, seguido da verificação das ementas disciplinares de cada instituição da amostra (cursos universitários no Sul do País). Devido ao baixo retorno inicial, a busca foi realizada por meio dos portais *online* das instituições. Embora escassa, logo

Amanda **CRISSI** • Lilian Ferreira **MAGALHÃES** • Sérgio Luiz **GADINI**

se verificou também a dificuldade em compreender a especificidade das atividades ofertadas nos diferentes cursos da área.

A imagem da figura 1 (abaixo) ilustra a complexidade da situação, pela captura (tela) de documento com a matriz curricular de um curso de Jornalismo na Região Sul, onde a disciplina relacionada à Crítica de Mídia está destacada em verde. Na maioria dos casos, pela consulta informal com a coordenadoria ou mesmo professor que atua em determinadas instituições, a informação corrente é de que a crítica de mídia estaria presente em 'diversas disciplinas' de caráter teórico da grade curricular. O que na prática não assegura especificidade, ainda que se possa entender a perspectiva integrada, transversal e interdisciplinar que envolvem tais conteúdos. Pouco, ou quase nada, no entanto, com atividades de produção laboratorial na formação profissional.

Fig 1: Imagem ilustrativa da busca às grades curriculares em Jornalismo (2023)

Ordem	Disciplinas	Requisito	AT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXTEN-SÃO
1	Fotografia		2	2	4	80	60	0	0
2	Projeto I: Metodologias Ágeis		0	4	4	80	60	0	30
3	Filosofia		4	0	4	80	60	0	0
4	Narrativa Jornalística		0	4	4	80	60	0	0
5	Panorama Midiático		0	4	4	80	60	0	0
6	Fotojornalismo		0	2	2	40	30	0	0
TOTAL			6	16	22	440	330	0	30

2º PERÍODO									
Ordem	Disciplinas	Requisito	AT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXTEN-SÃO
7	Análise Crítica da Comunicação		4	0	4	80	60	0	0
8	Imagem e Movimento		2	2	4	80	60	0	0
9	Narrativas Significativas		2	0	2	40	30	0	0
10	Projeto II: Audiovisual		0	4	4	80	60	0	30
11	Ética		2	0	2	40	30	0	0
12	Liderança e Habilidades Interpessoais		0	2	2	40	30	0	0
13	Redação Convergente I: Portal		2	4	6	120	90	0	0
TOTAL			12	12	24	480	360	0	30

Fonte: autoria própria, 2024

No primeiro semestre de 2022, foi possível coletar dados sobre a disponibilidade da disciplina Crítica de Mídia em IES com gestão particular (privada e/ou comunitária) e, de acordo com cada resultado, construir uma tabela no dispositivo *Google Sheets*. Pela delimitação na Região Sul do

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

Brasil, a coleta foi feita em três partes para facilitar a organização da tabela, considerando os três estados: Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS).

A tabela de coleta buscou os dados de cinco categorias: Estado; Cidade; Instituição; Disciplina relacionada à Crítica de Mídia*; Hora/aula. Em seguida, os dados foram tratados de forma quali-quantitativa, e, apesar da superficialidade das informações que parte das IES disponibiliza nos portais *online* sobre a grade curricular dos cursos oferecidos, a tabela elaborada possibilita um retrato da inserção de Crítica de Mídia no segmento verificado.

A tabela abaixo sintetiza os dados obtidos com as informações sobre cada uma das instituições privadas de ensino que ofertam curso de Jornalismo na região, não havendo distinção entre graduações ofertadas na Educação à Distância e aquelas presenciais, considerando a existência de disciplina ou atividade complementar específica (devidamente identificada pela grade) em Crítica de Mídia. Foram assim indicadas duas variáveis para resumir a situação: IES/Curso que oferta disciplina (com carga horária, ementa e referências) em Crítica de Mídia, seja como teoria ou prática. A segunda variável indica IES/Curso que oferta alguma 'disciplina relacionada à crítica de mídia'.

Tabela 1: Presença de Crítica de Mídia na matriz curricular nas IES privadas com oferta de graduação em Jornalismo na Região Sul do Brasil:

Estado	Cidade	Instituição	Disciplina	Carga horária
PR	Arapongas, Bandeirantes, Ponta Grossa, Cascavel, Londrina	Unopar	Grade indisponível	–
PR	Cascavel	FAG	Não consta	–
PR	Curitiba	PUC-PR	Análise Crítica da Comunicação e Informação	60h

Amanda **CRISSI** • Lilian Ferreira **MAGALHÃES** • Sérgio Luiz **GADINI**

PR	Curitiba	Universidade Positivo	Não consta	–
PR	Curitiba	Universidade Tuiuti do Paraná	Grade indisponível	–
PR	Curitiba	Unifatec-PR	Grade indisponível	–
PR	Foz do Iguaçu	UDC	Análise Crítica de Mídia	–
PR	Londrina	Uninter	Grade indisponível	–
PR	Maringá	Faculdade Maringá	Leitura Crítica da Mídia I e II	48h cada módulo
PR	Maringá	Uningá	Jornalismo, opinião e análise	–
PR	Maringá	Unifamma	Leitura Crítica da Mídia e Semiótica	–
PR	Maringá (sede)	Unicesumar	Não consta	–
PR	Ponta Grossa	Unisecal	Não consta	–
PR	União da Vitória	UniuV	Grade indisponível	–
SC	Blumenau	Unisociesc	Não consta	–
SC	Caçador	UniarP	Grade indisponível	–
SC	Chapecó	Unochapecó	Não consta	–
SC	Itajaí	Univali	Não consta	–
SC	Joinville	Ielusc	Observatório de Mídia	40h
SC	Lages	Uniplac	Não consta	–
SC	Santa Cruz do Sul	Unisatc	Crítica de Mídia	60h
SC	Tubarão	Unisul	Grade indisponível	–
RS	Bagé	URCAMP	Crítica de Mídia	80h
RS	Caxias do Sul	Centro Universitário da Serra Gaúcha	Grade indisponível	–
RS	Cruz Alta	Unicruz	Não consta	–
RS	Ijuí	Unijuí	Não consta	–
RS	Porto Alegre	Centro Universitário Metodista – IPA	Não consta	–
RS	Porto Alegre	ESPM	Perspectiva Crítica da Notícia	–
RS	Porto Alegre	PUC-RS	Não consta	–

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

RS	Porto Alegre	Faculdade São Francisco de Assis	Não consta	–
RS	Porto Alegre	Uniritter	Não consta	–
RS	Santa Maria	Universidade Franciscana	Não consta	–
RS	São Leopoldo	Unisinos	Não consta	–

Fonte: autoria própria, 2024.

É possível perceber que, das 33 instituições privadas com oferta de graduação em Jornalismo na Região Sul do Brasil, apenas nove oferecem ensino relacionado à Crítica de Mídia na matriz curricular, revelando uma defasagem em relação aos avanços do espaço que o exercício da crítica conquistou no Jornalismo após as mudanças, principalmente com a implantação de novas diretrizes curriculares a partir de 2013.

Importante frisar que, dentre as nove IES onde a disciplina foi confirmada, duas delas se limitam ao estudo teórico da Crítica de Mídia, mesmo que a instituição indique ter amplo espaço ao exercício laboratorial e/ou incentivo em produções multimídia. Oportuno situar que o estudo buscou informações relacionadas às estruturas curriculares, ou seja, não foram procurados os projetos de extensão e/ou pesquisa nas referidas universidades onde a crítica pode ser um dos exercícios propostos pelos professores como prática jornalística.

Embora, como se sabe, a oferta em tais situações seja optativa e, considerando que a maioria dos cursos em instituições particulares opera com turno único (manhã ou noite), dificilmente a prática da extensão seja habitual no período de formação universitária. E, oportuno ainda ponderar, que faculdades isoladas ou centros universitários não têm como exigência institucional a oferta de atividades extensionistas, de acordo com a regulamentação para credenciamento no Ministério da Educação (MEC).

Em um segundo movimento, foi pautada a relevância de trazer dados atuais sobre a grade curricular de IES públicas da Região Sul que oferecem

Amanda **CRISSI** • Lilian Ferreira **MAGALHÃES** • Sérgio Luiz **GADINI**

o Jornalismo como curso de formação, para comparar a disponibilidade de disciplinas sobre Crítica de Mídia. Seguindo a proposta da Tabela 1, a consulta foi feita nas plataformas digitais das IES públicas sediadas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, identificando a cidade-sede das universidades para analisar a grade curricular, existência (ou não) de oferta da disciplina e a respectiva carga horária.

Tabela 2: Dispositivo de análise da disciplina relacionada a Crítica de Mídia na matriz curricular nas IES públicas com oferta de graduação em Jornalismo na Região Sul.

Estado	Cidade	Instituição	Disciplina	Carga horária
PR	Curitiba	Universidade Federal do Paraná	Não consta	-
PR	Guarapuava	Universidade Estadual do Centro Oeste	Não consta	-
PR	Londrina	Universidade Estadual de Londrina	Grade indisponível	-
PR	Ponta Grossa	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Crítica de Mídia	68h
SC	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Não consta	-
RS	Pelotas	Universidade Federal de Pelotas	Não consta	-
RS	Porto Alegre	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Não consta	-
RS	Santa Maria	Universidade Federal de Santa Maria	Não consta	-
RS	São Borja	Universidade Federal do Pampa	Não consta	-

Fonte: autoria própria, 2024.

Ainda que se trate de resultado de levantamento feito com o objetivo de uma comparação sintetizada, surpreende observar o quão 'defasado' se encontra o estado do ensino da Crítica de Mídia nas universidades públicas da região. Enquanto nove das 33 das instituições privadas possuem uma disciplina e/ou similares de ensino da crítica, apenas uma das 9 instituições públicas com oferta de Jornalismo inclui Crítica de Mídia como parte da grade curricular obrigatória.

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

A disciplina identificada entre as IES se refere à Crítica de Mídia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), desenvolvida como conceitual e laboratorial, com atividades de produção periódica (semanal ou quinzenal) geralmente em dois formatos (audiovisual e *newsletter*)⁶, cujas produções podem ser encontradas por meio da pesquisa documental no portal *Periódico*, portal de cobertura jornalística e arquivo de produções de alunos da graduação.

Os resultados da pesquisa até aqui levam ao questionamento das razões pelas quais a Crítica de Mídia enfrenta dificuldades para ser encarada com a necessidade que clama ao jornalista de exercer sua função como comunicador de informação e formador, senão mediador, de opinião.

A pensar sobre sua capacidade interdisciplinar de abordagem entre os mais diversos temas e debates que evocam o Jornalismo, a Crítica de Mídia deveria ser ainda mais enraizada dentro das IES, pois, se no período da graduação não se incentivam debates, formações e (des)construções de opinião acerca da produção e consumo midiático entre as mais diversas editoriais, assuntos e pautas, de que forma o jornalista enxergará sua profissão?

Pode-se, assim, dizer que não apenas a disciplina, nas delimitações teóricas e bibliográficas, mas também o estímulo ao consumo e produção de conteúdos que provoquem indagações, opiniões e formulações da crítica são mínimas na maioria dos cursos de Jornalismo do Sul do País, mesmo sendo uma área em que o pensamento crítico deveria, em tese, ser fundamental para a formação de um profissional em que posturas avaliativas devem ser desenvolvidas para questionar o *status quo*.

⁶ Durante a pandemia da Covid-19, entre 2020 e 2021, a disciplina de Crítica de Mídia na UEPG foi realizada com produções laboratoriais, em periodicidade semanal, como *newsletter* e em versão radiofônica, com transmissão semanal (aos sábados, 9h) pela Rádio Comunitária *Princesa FM 87.9*. Nos anos anteriores e após a pandemia, a produção laboratorial tem uma versão semanal como texto, foto, legenda e título, e uma versão audiovisual com o mesmo conteúdo, ambos disponíveis no portal do Curso de Jornalismo da UEPG. <https://periodico.sites.uepg.br>

Considerações finais

O estudo mapeou a existência de disciplinas e atividades curriculares de crítica de mídia nos cursos de Jornalismo da região Sul do Brasil e constatou modesta presença de espaço específico para análise de produções midiáticas, seja o próprio jornalismo, o mercado publicitário, as séries e novelas televisivas, a incontável produção radiofônica e também os conteúdos em variados formatos que diariamente vão às redes digitais para divulgação.

Os dados mostram que das 42 IES que ofertam cursos de Jornalismo nos três estados do Sul, apenas 10 possuem uma disciplina ou atividade prevista na grade curricular com foco em crítica de mídia e apenas uma é pública.

Chamam atenção os dados da baixa frequência (e existência), uma vez que as referidas unidades oferecem estruturas ao ensino teórico e laboratorial do Jornalismo, e o exercício da Crítica de Mídia deveria ser incentivado como parte da formação dos jornalistas, cuja inserção na sociedade deve agregar poder de reflexão visando à democracia e fomentar a capacidade de expressar-se a partir de uma perspectiva analítica e interpretativa, como se espera historicamente de um olhar jornalístico.

O percentual de 25% do total de cursos de Jornalismo com crítica de mídia também impressiona e, pois, supõe-se que o exercício da crítica de mídia deveria ser parte da formação dos jornalistas, inclusive para desenvolver habilidades ao exercício da análise de produtos, serviços ou ações midiáticas.

Apesar da dificuldade no primeiro contato, em que o método foi dirigir-se diretamente às coordenações das instituições, a segunda tentativa foi mais viável para alcançar os dados necessários ao estudo, pois os portais das universidades disponíveis garantem, em geral o acesso à matriz curricular e grade de horários. Isso só foi possível pelo acesso aos portais e *sites*

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

institucionais, algo aparentemente simples, mas que nem todas as universidades conseguem manter com a disponibilização de uma grade curricular atualizada, como constatou o levantamento. Desde que a internet se tornou habitual na educação brasileira, a transparência administrativa tornou-se um aspecto fundamental, seja como condição de acessibilidade às pessoas interessadas no ingresso em uma universidade ou mesmo para garantir uma gestão que se mostre eficiente em termos de comunicação corporativa.

As informações gerais sobre a estrutura das escolas, coordenadores, professores e, em algumas ocasiões, ementas com a bibliografia atualizada, também colaboraram com a pesquisa. Porém, pela falta de um padrão de disponibilidade das ementas bibliográficas, este indicador precisou ser excluído da coleta de dados, apesar do interesse em contar com uma informação que viabilizaria a análise da bibliografia utilizada na disciplina.

Os dados coletados apresentam um baixo número de IES com graduação em Jornalismo que contêm a disciplina de Crítica de Mídia na matriz curricular. Assim, pode-se retomar aqui um questionamento a respeito do espaço e também o papel da crítica cultural e da produção em mídia mantida nos cursos de Jornalismo. E, ainda, nos casos em que existe crítica como disciplina apenas teórica, mesmo ciente da importância das leituras e reflexões propiciadas, por que não criar espaço ao exercício da crítica, que contribuiria na formação dos profissionais da área? A constatação é de que, na prática, o espaço ao exercício da crítica ainda se mostra modesto nos cursos de Jornalismo, se considerarmos a base de dados obtidos no presente estudo.

O estado da crítica de mídia nos cursos superiores em Jornalismo vai de encontro ao potencial criativo do jornalismo cultural no que diz respeito à formação de opiniões, expressão laboratorial e repertório com ênfase humanista e cidadã, que depende da produção e consumo de conteúdos multimídia em que o exercício da crítica é, sempre, fundamental. E, talvez, mais ainda em um tempo em que a circulação de informações sem

Amanda **CRISSI** • Lilian Ferreira **MAGALHÃES** • Sérgio Luiz **GADINI**

contextualização e veracidade ocupa e avança nos mais variados espaços em redes sociais digitais. A crítica é fundamental também na formação profissional em Jornalismo!

Referências

COELHO, Marcelo. **Gosto se discute**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

FOUCAULT, Michel. "O que é a crítica?". Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. In: **Bulletin de la Société française de philosophie**, Vol. 82, nº 2, pp. 35 - 63, avr/juin 1990 (Conferência proferida em 27 de maio de 1978). Tradução de Gabriela Lafeté Borges e revisão de Wanderson Nascimento. Disponível em <http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/critica.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2021.

GADINI, S.L. **Interesses cruzados**: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

GADINI, S. L. O jornalismo cultural entre os limites do mercado e os desafios da formação profissional na universidade. In: GUERRA, J. L; ROTHBERG, D; MARTINS, G. L (orgs.). **Crítica do jornalismo no Brasil**: produção, qualidade e direito à informação. Covilhã: LabCom Books, 2016.

GADINI, S. L.; JAVORSKI, E (org.). **Ombudsman no jornalismo brasileiro**. Editora Insular, 2018.

MARTINS, Maria Helena (org). **Rumos da crítica**. São Paulo: Senac, 2000.

MINISTÉRIO da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais em Jornalismo**. Brasília: MEC, 27/09/2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 mar. 2024.

PALLARES-BURKE, Maria L. G. **The Spectator**: o teatro das luzes – diálogo e imprensa no século XVIII. São Paulo: Hucitec, 1995.

O estado da crítica na formação profissional em Jornalismo na Região Sul

PERIÓDICO. **Crítica de Ponta**. Periódico, 2024. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/critica-de-ponta>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, G; SOARES, R. L. A crítica de mídia nos estudos de comunicação. **Centro de Crítica da Mídia**, 20 de agosto de 2016. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/ccm/a-critica-de-midia-nos-estudos-de-comunicacao/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOARES, R. L.; SILVA, G. Lugares da crítica na cultura midiática. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, v.13, n.37, 2016. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1140/pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

